

**GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,**

HCOB DE 30 DE NOVEMBRO DE 1978

Cancela BTB 31 Ago. 72RB, Procedimento Confessional

C/Ses
Tech/Qual
HCOs
Checklists
Confessionais
Cursos

(Este texto não inclui tudo o que existe acerca de confessionais) O assunto é incluído no Curso Superior de Segurança e no Curso de Instrução Especial. No entanto dá o procedimento moderno e todas as etapas básicas para ministrar um confessional. Ocupa-se de como auditar qualquer confissão

PROCEDIMENTO CONFESSIONAL

Ref.:	HCOB 5 Ago. 78	LEITURAS INSTANTÂNEAS
	HCOB 28 Fev. 71	IMPORTANTE, MEDAÇÃO DE ITENS REAGENTES
	HCOB 8 Fev. 62	URGENTE, MWHs
	HCOB 12 Fev. 62	COMO LIMPAR WHs E MWHs
	HCOB 3 Maio 62R	QUEBRAS DE ARC, MWHs
	Rev. 5.9.78	
	HCOB 11 Ago. 78I	RUDS, DEFINIÇÃO E PADRÃO
	HCOB 20 Set. 78	UMA F/N INSTANTÂNEA É UMA LEITURA
	Rev. 9.10.78	
	HCOB 14 Mar. 71R	TUDO ATÉ F7N
	Corr. & Rev. 25.7.73	
	HCOB 3 Set. 78	URGENTE, URGENTE, URGENTE, DEFINIÇÃO DE ROCKSLAM
	HCOB 10 Ago. 76R	R/Ss, O QUE SIGNIFICAM.
	Rev. 5.9.78	
	HCOB 17 Maio 69	TRs E AGULHAS SUJAS
	HCOB 6 Set. 78	SEGUIR AGULHAS SUJAS
	BTB 8 Dez. 72RC	LISTA DE REPARAÇÃO DE CONFESSIONAIS (LCRC)
	Re-rev. 4.6.77	
	HCOB 10 Nov. 78R	PROCLAMAÇÃO: PODE DE PERDOAR.
	HCOB 10 Nov. 78R1	PROCLAMAÇÃO: PODE DE PERDOAR, ADICIONAL.
	Adic. 26.11.78	
	HCOB 28 Nov. 78	AUDITORES QUE PERDEM WITHHOLDS, PENALIDADE
	LIVRO.	<i>O LIVRO DE EXERCÍCIOS DO E-METRO.</i>
	HCOBs SOBRE SECHECK, FITAS SOBRE SECHECK e DEMOS EM FITA	desde 1961

“Secchecks”, “Processamento de Integridade”, e “Confessionais” têm todos o mesmo exato procedimento, e quaisquer materiais sobre estes assuntos são, sob estes títulos, intermutáveis. (HCOB 24 Jan. 77, RONDA DE CORREÇÃO DA TECH)

Contenções não contribuem só para Contenções. Elas contribuem para overts, elas contribuem para segredos, contribuem para a individualização, contribuem para condições de jogos, contribuem para muito mais coisas do que apenas O/Ws.

Estamos a corrigir alguém num código moral, os “Supostos Deveres”. Eles transgrediram uma série de “Supostos Deveres”. Tendo transgredido estão agora individualizados. Se a sua individualização for demasiado obsessiva, eles invertem a posição e tornam-se no terminal. Todos estes ciclos existem à volta da ideia da transgressão contra os “Supostos Deveres”. Isso é o que um Confessional clarifica e é tudo. É bastante mais do que uma contenção. (HCOB 7 Mar. 77, Emiss. III, FORMULAÇÃO DE PERGUNTAS DE CONFESSIONAL).

PROCEDIMENTO

Um confessional tem que ser feito por um auditor bem treinado, perito em TRs, audição básica e metria, que possa fazer ler uma lista preparada, e que tenha sido verificado a fundo e exercitado nestas técnicas.

Cada leitura reagente de um confessional é flutuada. É a pergunta original que tem que ser levada a F/N e não outra coisa qualquer.

Eis o procedimento básico para um confessional.

1. Prepare a sala com o auditor sentado mais perto da porta do que o Pc para que ele possa gentilmente voltar a pôr o Pc na cadeira se este tentar evadir-se da sessão. Ponha todo o material necessário à mão segundo HCOB 4 Dez. 77, LISTA PARA PREPARAR SESSÕES, E UM E-METRO.
2. Assegure-se de que a pessoa está bem alimentada e descansada, que as mãos não estão demasiado secas ou húmidas, que as latas têm a medida exata e que ela sabe como lhes pegar. Incluir todos os passos do HCOB 4 Dez. 77, LISTA PARA PREPARAR SESSÕES, E UM E-METRO. (Também Ref. HCOBs de TA Falso)
3. Começa o confessional. São utilizados a sessão modelo e rudimentos. (Ref.: HCOB 11 Ago. 68, EMISSÃO II, SESSÃO MODELO. Se o TA está Alto ou Baixo, faça uma C/S 53RL, verificação e manejo. Se não estiver treinado a fazer a C/S 53, termine a sessão para instruções do C/S).
4. Ao fazer um confessional introduza qualquer necessário Fator-R. Explique brevemente à pessoa o e-metro e o procedimento, se ainda não são seus conhecidos.

O termo “não te estou a auditar” só é aplicado quando o confessional for feito por razões de justiça. Se não, o procedimento é o mesmo. (Por “razões de justiça” queremos dizer quando uma pessoa num Comm-Ev, B o I, etc., não quer confessar, ou como parte de investigação específica do HCO, quando a pessoa está a conter dados ou provas do pessoal do HCO).

Um confessional por razões de justiça não é audição, e os dados descobertos não ficam com as autoridades competentes. Qualquer outro confessional é audição e é mantido confidencial.

Flutuando cada pergunta que leu e usando o Examinador e revisão, há uma grande quantidade de ganho de caso num Confessional. Ele permite a uma pessoa sentir-se parte do seu grupo.

5. Clarifique os procedimentos dos botões “Suprimido”, “Falso”, etc. Se necessário, como exemplo, corra uma pergunta insignificante para demonstrar o procedimento (p. ex. alguma vez comeste uma maçã?)
6. Pegue na primeira pergunta e clarifique-a de trás para frente, clarificando cada palavra da pergunta por sua vez na sequência inversa. Clarifique então o comando completo notando alguma leitura instantânea ocorrida no comando ao clarificá-lo, pois esta é uma leitura válida. (Ver HCOB 9 Ago. 78 II, CLARIFICAÇÃO DE COMANDOS; HCOB 28 Fev. 71, C/S Série 24, MEDIÇÃO DE ITENS REAGENTES; HCOB 5 Ago. 78, LEITURAS INSTANTÂNEAS)

Assegure-se de que o Pc comprehende inteiramente a pergunta e o que ela envolve.

Se houver leitura instantânea na clarificação da pergunta não é preciso fazer o passo seguinte. (Nº 7). Vá simplesmente para o Nº 8.

7. Com bom TR1 faça a primeira pergunta com um olho no e-metro, anotando alguma leitura instantânea, isto é, SF, F, LF, LFB ou uma F/N, travagem ou paragem. (Ref.: HCOB 5 Ago. 78 LEITURAS INSTANTÂNEAS e HCOB 4 Dez. 78, COMO LER ATRAVÉS DE UM F/N) Um tique é sempre anotado e, nalguns casos, torna-se uma

leitura larga. (Ref.: HCOB 28 Fev. 71, C/S Séries 24, MEDAÇÃO DE ITENS REAGENTES). Mas porque temos um tique não assumimos que temos uma leitura. Introduzimos o botão Suprimido (ou, se necessário, outros botões: Invalidado, Cuidadoso, Quase Descoberto, Não Revelado, Not-isado, Ansioso e Protestado) e isso, ou lê, ou o tique se desvanece. Num Confessional, até a mais pequena mudança de característica da agulha, se instantânea, é verificada antes de continuar. Mas é preciso NOTAR: NÃO TOMAMOS UMA SUBIDA POR MUDANÇA DE CARACTERÍSTICA EM SECCHECs.

8. a) Cada leitura obtenha: o quê, quando, onde, *tudo*, de cada overt. Obtenha respostas específicas e não gerais ou vagas. Não deixe o Pc andar às voltas sem responder à pergunta feita.
 - b) Se a pergunta ler e o Pc não conseguir encontrar a resposta, guie o Pc com “aí” ou “isso” quando vir a mesma exata leitura e sempre que a leitura instantânea ocorrer de novo, para ajudar o Pc a encontrá-la.
 - c) Se necessário, varie a pergunta original. Só variamos uma pergunta de seccheck quando, repetindo-a, criamos um impasse. (Em tal situação, varie a pergunta de seccheck, encontre o overt ou WH (contenção) e flutue a pergunta que o encontrou). Feito isto, reverificamos a pergunta original e manejamos segundo o Nº 20 abaixo).
9. Depois de obter do Pc todos os overts específicos, pergunte:
“É tudo, sobre isso?” ou
“Essa resposta continha tudo?” ou
“Nessa resposta está tudo o que há?”
Esta pergunta não é medida, não verificamos esta pergunta no e-metro, mas ela é simplesmente feita. (Ref.: Fita 6202C13, PREP CLEARING)
10. Retire as justificações perguntando:
“Justificaste esse overt?”
“Porque é que não foi um overt?”
Estas perguntas não são medidas. Obtenha respostas às perguntas e peça mais justificações até as obter a todas. Muitas vezes elas sairão em torrentes para grande alívio do Pc.
11. Obtenha cada uma das pessoas que lho deixou escapar e o que cada uma delas fez para o Pc desconfiar se saberia (Não medido).
 - a) “Quem o deixou escapar?” ou “Quem quase descobriu? Então,
 - b) “O que é que a pessoa fez que te fez desconfiar se ela saberia?
 - c) “Quem mais o deixou escapar?”

d) Obtenha um após outro que o tivesse deixado escapar, repetindo cada vez (b) acima.

Este passo é feito mesmo que o WH tenha dado F/N, antes do passo ser alcançado. Se assim for, indique a F/N e continue com o passo “escapado”.

Se não deu F/N, levamos o overt E/S até F/N. E asseguramos que a pergunta original que leu é levada a F/N.
12. Para investigação de segurança, obtenha todos os exatos nomes, datas, moradas, telefones e qualquer outra informação que possa ser de utilidade para a investigação futura do caso. Talvez venha a ser necessário

13. Se o Pc der 3 ou 4 overts duma vez em resposta a uma pergunta reagente, anote-os e assegure-se de levar cada overt ou WH reagente em separado a F/N ou E/S até F/N.
14. A algumas pessoas é preciso fazer a pergunta *exata*. Se a pergunta divergir levemente ela dará F/N. É o que faz a baixa responsabilidade do Pc.
15. Se a pessoa der overts de outros, pergunte se *ela* já fez algo similar. Queremos o que a própria pessoa fez.
16. NÃO PEGAMOS EM PERGUNTAS NÃO REAGENTES.
 - a) Se uma pergunta não ler e não der F/N introduzimos os botões Suprimido e Invalidado, perguntando:

“Na pergunta _____ alguma coisa foi suprimida?”

“Na pergunta _____ alguma coisa foi invalidada?”

Outros botões podem também ser verificados (Cuidadoso, Escapado, Por Revelar Not-Isado, Ansioso, Protestado) para fazer uma pergunta confessional ler.

Mas isto não requer respostas e também não ficamos a olhar expectantes para o Pc. Se não ler manejar segundo o Nº 20.
 - b) Se Suprimir ou Invalidar ou um dos outros botões ler, quer dizer que a leitura se transferiu *exatamente* da pergunta do Confessional para a pergunta do botão. (Ref.: HCOB 1 Ago. 68, AS LEIS DE LISTAR E NULIFICAR) Introduza o botão, (oiça simplesmente o que o Pc tem a dizer e acuse-lhe a receção), depois pegue na pergunta. Clarifique a pergunta a fundo conforme os Nºs de 8 a 11 acima.
 - c) Ou se a pergunta ler e o Pc tentar responder e andar às apalpadelas, se atrapalhar, gaguejar e não tiver qualquer resposta, então verifique Falso. Pergunte: “foi uma leitura falsa?” caso em que lerá e, ao indicar que foi uma leitura falsa dará agora F/N. Se não der F/N, vai E/S até F/N.
17. PERSIGA A FUNDO QUALQUER DN. Uma DN, tanto se limpa como se converte numa R/S. Encontrar e ligar uma R/S é o nosso fio mais quente a puxar. Por isso não é de desprezar. A área que está a produzir uma DN, quando questionada a fundo, ou limpa ou se converte numa R/S. A área que deu a DN é considerada limpa quando puder passar por ela sem voltar a produzir qualquer DN. Se uma DN ainda persistir, então há mais sobre o próprio WH, ou há algo que o Pc não está a dizer sobre o WH ou como se sente acerca do WH. Mas, *impulsionada* com os TRs do auditor a fundo, esta DN converter-se-á numa R/S ou limpará por completo. (Ref.: HCOB 16 Set. 68, PERSEGUIR AGULHAS SUJAS e HCOB 17 Maio 69, TRs E AGULHAS SUJAS).

O auditor TEM QUE saber A FRIO a diferença entre uma R/S e uma DN. A diferença está no *carácter da leitura*. NÃO na dimensão. (Ref.: HCOB 3 Set. 78, DEFINIÇÃO DE UM R/S)
18. Um confessional não é um procedimento rotineiro. A tarefa é obter os dados e ajudar o Pc. Por vezes seremos desviados ou podemos deparar com tentativas para ir na direção errada. Isto é simplesmente um indicador seguro de que o sujeito está a conter-se, e que a contenção está em restimulação. Temos que ignorar descaminhos voluntários do Pc, pois é claro que o Pc se está a transviar, e simplesmente levar a leitura a E/S, ou o WH a F/N. Temos que usar os nossos utensílios conforme os HCOBs, fitas sobre secchecks e de demonstração desde 1961.

19. LEVE A PERGUNTA REAGENTE ORIGINAL A F/N, e não qualquer outra pergunta. Isto inscreve-se no capítulo completar ciclos de ação, e obter resposta a uma pergunta de audição antes de fazer uma segunda pergunta.

Ao ir a E/S para levar a pergunta a F/N, repita sempre a pergunta do Confessional como parte do comando E/S a fim de manter a pessoa nessa pergunta.

Exemplo: “Existe uma ocasião anterior em que comeste uma maçã?”

20. a) Assegure a obtenção de *todos* os overts em cada pergunta. Quando uma cadeia específica de overts foi levada a E/S para F/N *reverifique* então se a pergunta original ainda lê. Se der F/N ótimo. Está limpa.

Se ler, há outro overt ou outra cadeia de overts nessa pergunta para clarificar até F/N. Use os botões Falso e Protesto conforme necessário.

Exemplo:

Pergunta A: “Já cometeste alguns overts contra maçãs?” O E-metro lê. O Auditor obtém um overt, leva-o a E/S para F/N. O Auditor *reverifica* então a Pergunta A. O E-metro lê. O Pc encontra outro overt contra maçãs. O Auditor levo-o a E/S para F/N.

Limpe-os obtendo tudo até a pergunta original dar F/N. (Refs.: HCOB 14 Mar. 71R, Corr. & Reemit. 25.7.63, FLUTUAR TUDO; HCOB 19 Out. 61, PERGUNTAS DE SEGURANÇA TÊM QUE SER NULIFICADAS; HCOB 16 Maio 62, PREPCHECK E SECHECK).

NÃO reverifique uma pergunta com F/N persistente. Termine e reverifique-a mais tarde.

b) Se tivemos que variar a pergunta para destapar um overt, reverificamos a pergunta original e manejamos até F/N.

c) Se não pudermos flutuar a pergunta do Confessional, algo há nela. Uma lista Confessional tem toda ela que flutuar. Se não, não está limpa. Numa pergunta que não está a ler, mas que não dá F/N, é preciso descobrir porquê e manejá-la assim flutuá-la na reverificação.

Podemos introduzir nos ruds os botões Suprimir, Invalidar, Avaliar, Protestar, Desnecessário, Afirmar, Cuidadoso, Por Revelar, Not-isar, e Falso (“Alguém de disse que tinhas um _____ quando não tinhas?”) Qualquer deles pode impedir a F/N.

Mas se depois de introduzidos estes botões não há F/N na pergunta, há nela um WH. Todos os utensílios do Confessional estão à disposição para encontrar o WH.

Podemos repetir a pergunta de várias maneiras e assim obter leitura.

Se foi encontrada uma agulha parada que não reage, aplique o HCOB 11 Abr. 82, SECHECK de IMPLANTES, e HCOB 13 Abr. 82, AGULHA PARADA E CONFESSONIAIS.

21. Se a pessoa fica crítica, note que temos um MWH e puxe-o. Não é brincadeira perder WHs e baralhar o Pc ao fazer um Confessional. Por isso é preciso estar alerta com as 15 manifestações de um MWH e, a surgirem, manejá-lo a fundo. (Refs: HCOB 8 Fev. 62, MWHs; HCOB 12 Fev. 62, COMO LIMPAR WHs E MWHs; HCOB 3 Maio 62R, QUEBRAS DE ARC, MWHs; HCOB 11 Ago. 78I; RUDS, DEFINIÇÃO E PADRÃO)

É aconselhável, especialmente ao fazer um Confessional de alguma dimensão, verificar periodicamente a pergunta “Nesta sessão escapou uma contenção?” “Deixeite escapar uma contenção?”

22. Ao primeiro sinal de sarilho num Confessional, verifique MWHs, Leituras Falsas e ARCXs por esta ordem e maneje a fundo o que apanhar. Na maioria dos casos a pergunta acima deve resolver a dificuldade.

Se não, maneje com a LCRE. Contudo, use *primeiro* as três perguntas acima antes de recorrer à LCRE e evita a possibilidade de entrar numa situação de “sobre reparação”.

23. Se o Pc for sempre de imediato para a banda toda, use o prefixo “nesta vida...” com um bom Fator R. Isto não deve ser usado para o impedir de ir para a banda total no comando E/S com o fim de flutuar a pergunta.

24. DEVEM SEMPRE ANOTAR-SE AS R/Ss NO RELATÓRIO DO AUDITOR, NO SUM. DO FOLDER, COM A DATA DA SESSÃO E PÁGINA, E NO ÚLTIMO PROGRAMA DO FOLDER DO PC, E REPORTAR PARA ÉTICA COM A PERGUNTA QUE DEU R/S, EXATAMENTE FRASEADA.

Como a R/S é a mais importante e perigosa leitura do e-metro, é importante ser cuidadosamente anotada ao fazer um Confessional.

Ser marcado como R/Sador é uma coisa muito séria para um Pc. Também se um autêntico R/Sador é descurado por um auditor é uma catástrofe, tanto para o auditor, como para o Pc, como para os que rodeiam essa pessoa. (Ref.: HCOB 24 Jan. 77, RONDA DE CORREÇÃO DA TECH)

R/Ss válidas nem sempre são leituras instantâneas. Uma R/S pode ser latente ou prévia. (HCOB 3 Set. 78, DEFINIÇÃO DE UMA R/S)

25. Se queremos que um Pc pare de mexer com as latas, mandamo-lo pôr as mãos sobre a mesa e mantê-las lá.

26. Executivos do HCO podem pedir um Confessional, mas nem Tech nem Qual estão obrigados a satisfazer tais pedidos, pois um FES poderia revelar que o problema vinha de “listas fora”, ou outros assuntos carecendo de correção. Eles devem, contudo, tomar conhecimento de tais pedidos e fazer todo o possível para manejá-los.

27. Se uma pergunta reagente não dá F/N e encrava ou o TA sobe, pegue numa LCRE, faça a verificação e maneje.

28. Termine qualquer sessão Confessional e o próprio Confessional, quando completado, com os ruds, os quais apanhariam qualquer coisa que pudesse ter escapado: meias verdades, Inverdades, MWHs, Disse tudo, etc. Use o prefixo “Nesta sessão...” ou “Neste confessional...”. Leve algum rud reagente a E/S conforme necessário até F/N.

29 Quando o confessional é terminado, o auditor que o ministrou informa a pessoa que foi perdoada dos O/WHS que acabou de confessar, usando a seguinte declaração:

“Pelo poder de que fui investido, todos os OWs que completa e verdadeiramente me contaste são perdoados por todos os Cientologistas”.

A resposta usual do Pc é um alívio instantâneo com F/N e VGIs. Ocorrendo *qualquer* reação adversa nesta Proclamação de Perdão, busque o resto do WH ou repare a sessão confessional de imediato. (Ref.: HCOB 10 Nov. 78RA, Re-rev. 26.7.86, PROCLAMAÇÃO: PODER DE PERDOAR.

Esta proclamação não é feita num confessional do HCO.

30. Todas as W/Ss de Confessional do HCO têm que ser incluídas no folder de Pc da pessoa independentemente de sobre quem ou sobre o que o Confessional é feito. (Ref.: HCOB 28 Out. 76, C/S Séries 98, FOLDERS DE AUDIÇÃO, OMISSÕES EM COMPLETAÇÕES)

31. EXAMINADOR. Todos os Confessionais têm que imediatamente ser seguidos dum exame standard. A pasta é então encaminhada para o C/S.

O C/S procura qualquer F/N sem sentido nalgum assunto. É a primeira coisa que ele inspeciona.

Se a pessoa se vai abaixo depois de um Confessional use uma LCRE. Contudo há que fazer um FES, o que inclui procurar alguma pergunta de Confessional que flutuou nalguma coisa diferente do que foi perguntado. As regras standard de C/S aplicam-se aos Confessionais. (Ref.: HCOB 20 Nov. 73 II, C/S Séries 89, FLUTUAR O QUE FOI PERGUNTADO OU PROGRAMADO)

32. Em qualquer BER (Não F/N, BIs ou alguma declaração não ótima) depois de um Confessional, ou se alguém fica doente ou perturbado, não está bem ou tem o TA alto ou baixo, dê uma LCRE como ação imediata.

A regra das 24 horas da etiqueta vermelha tem que estar estritamente em vigor.

RESTIMULAR WHS (CONTENÇÕES)

As contenções restimulam. Elas na verdade não estão à vista e têm que fazer Key-in.

A arte de fazer Seccheck é restimular o material a ser apanhado e depois apanhá-lo. É uma audição feita com vigor, guiando a atenção do Pc, restimulando o assunto para descobrir se há algo que possa ser apanhado e depois ir em frente e apanhá-lo.

Num Confessional estamos a insistir na pergunta ao extremo. Estamos a garantir que o Pc comprehenda a pergunta e saiba que a pergunta se aplica à sua vida.

Um bom auditor obtém alguma coisa e audita o Pc que está na sua frente. Como auditor não está ali para “passar através do Confessional”. Está ali *para o Pc o atravessar* e restimular quaisquer WHs existentes nesse assunto.

DIRIGIR A ATENÇÃO DO PC

A atenção do PC tem que ser controlada muito estritamente.

A atenção do Pc tem que ser dirigida para olhar para onde queremos que ele olhe.

Deve ser-lhe permitido sair da pergunta ou fazer “itsa” continuamente sobre algo não pertinente à pergunta feita.

Se o Pc for incapaz de encontrar a resposta à pergunta, ajude-o então a guiar a sua atenção com a agulha.

Isto é muito simples. À medida que o Pc pensa, veremos a mesma reação na agulha que o e-metro deu quando a pergunta foi feita pela primeira vez.

Diga suavemente “Isso” ou “Aí” “Para o que é que estás a olhar?”. O Pc pode então dizer para o que está a olhar nesse momento.

Se o Pc não conseguir o resto de um overt, devemos mandá-lo *olhar*, e a nossa comunicação para o Pc deve ser na linha de dirigir a sua atenção para que ele possa descobrir mais.

Em ambos estes casos estamos a DIRIGIR a atenção do Pc para *descobrir*.

Exemplo: O auditor faz a pergunta Confessional.

O Pc responde: “Não sei”.

Uma resposta errada do Auditor seria: “Fala-me disso”

Uma resposta correta seria: “Bom, vamos dar uma olhada nisso. Vamos investigar um pouco mais. Devem haver algures alguns pedaços à mostra”.

Não nos devemos esquecer que um Pc que está *em sessão* está sempre disposto a revelar, só que não sabe *o que* revelar.

ATITUDE DO AUDITOR E TRs

Se o Pc não está *em sessão* nunca obteremos os WHs. Os TRs têm um grande papel na disposição do Pc para falar ao auditor. Uma atitude incorreta ou desafiadora do auditor pode atirar com a cena de pantanas, pois há um ciclo de comunicação destruído. Se os TRs são grosseiros ou inseguros, o Pc sente-se acusado.

Um TR2 pobre ou atrasado, fora da vista do C/S, pode também baralhar uma pessoa num Confessional. Ele (TR2) invalida as respostas e fá-lo sentir que a coisa não saltou fora. Se suspeito, pode ser verificado por entrevista DdeP ou no Examinador perguntando: “o que é que o teu auditor fez?” (Ver também HCOB 16 Ago. 71 II, Rev. 5.7.78, EXERCÍCIOS DE TREINO RE-MODERNIZADOS).

Assim que, os TRs têm que ser polidos e o auditor, mantendo ao mesmo tempo uma boa presença ética, faz o papel de confessor quando maneja as respostas do Pc, e dá segurança ao Pc para tirar os seus O/Ws. Da mesma forma, um auditor que está certo da sua tech e não perde WHs, ganhará a confiança do Pc.

Quem faz um confessional deve ser treinado e tirocinado a fundo, num curso e tirocínio sobre o manejo de Confessionais.

É melhor decidir logo ser perito nisso, uma vez que a incapacidade do auditor para manejá-lo é uma forma rápida “de arranjar inimigos e influenciar pessoas negativamente”. (HCOB 27 Jan. 77, RONDA DE CORREÇÃO DA TECH)

Mas ainda mais importante é o facto de que, sabendo e aplicando a tech Confessional corretamente, estamos a ajudar o indivíduo a assumir as suas responsabilidades no seu grupo e sociedade, e a pô-lo de volta em comunicação com o seu semelhante, a sua família e o mundo em geral.

L RON HUBBARD
Fundador